



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL – ESR
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE CAMPOS - COC

ATA DA 1^ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE CAMPOS - COC

1 Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, às catorze horas (Horário de Brasília),
2 através do portal de videoconferência da Google, Google Meet, aconteceu a 1^ª Reunião Extraordinária do
3 Departamento de Ciências Sociais de Campos - COC. Estiveram presentes na reunião, sob a presidência
4 do Professor Paulo Rodrigues Gajanigo, Chefe do Departamento de Ciências Sociais de Campos, os
5 seguintes membros: Andrea Lúcia da Silva Paiva, Carlos Abraão Moura Valpassos, Carlos Eugênio Soares
6 de Lemos, Cláudio Araújo de Souza e Silva, Fabricio Maciel, Frederico Carlos de Sá Costa, George Gomes
7 Coutinho, Geovana Tabachi Silva, Gisele Maria Ribeiro de Almeida, José Colaço Dias Neto, Maria Cláudia
8 Martinelli de Mello Pitrez, Maria Gabriela Scotto, Mariele Troiano, Paulo Henrique Grafanei, Paulo
9 Rodrigues Gajanigo, Raquel Brum Fernandes da Silveira, Ricardo Bruno da Silva Ferreira, Rodrigo de Araújo
10 Monteiro e Simone da Conceição Silva. Justificou a ausência as professoras: Erica Tavares da Silva Rocha
11 e Jacqueline da Silva Deolindo Curvelo. Dando início à reunião, o presidente, professor Paulo Gajanigo,
12 saudou a todos e em seguida passou ao **primeiro e único ponto de pauta, reservado a aprovação do**
13 **concurso docente**: Após discussão, foi aprovado o concurso para provimento de Professor Adjunto A com
14 as seguintes prerrogativas: **a) origem da vaga**: a vaga é oriunda da Resolução CEPEEx/UFF nº 2.163,
15 publicada no B.S. nº 146, seção III, pp. 45-47, em 03/08/2023; **b) área de conhecimento**: Ensino de
16 Sociologia e Fundamentos da Educação. **c) classe**: Adjunto A; **d) carga horária**: 40 horas com Dedicação
17 Exclusiva; **e) titulação exigida**: Doutorado. **f) área de formação dos candidatos**: Graduação: Licenciatura
18 em Ciências Sociais ou Licenciatura em Sociologia; Doutorado: Educação ou Ciências Sociais ou
19 Antropologia ou Sociologia ou Ciência Política. **g) ementa, bibliografia e lista de pontos**: **ementa**: Teoria
20 social e Educação; Diversidades étnico-raciais, interculturalidade e ensino de sociologia; Diversidade
21 sexual, gênero e ensino de sociologia; Políticas públicas e gestão da educação; Educação em direitos
22 humanos, cidadania no Brasil e ensino de sociologia; A formação de professores e o ensino de sociologia
23 na Educação Básica; Práticas educativas em Ciências Sociais, reforma do ensino médio e BNCC;
24 Juventudes, educação e ensino de Sociologia; Educação especial na perspectiva inclusiva; Educação,
25 ensino de sociologia e interseccionalidade. **Bibliografia (sugestão de leitura)**: 01. ALMEIDA, Ma. Isabel;
26 PAIS, José M. (Orgs.). Criatividade, juventudes e novos horizontes profissionais. Rio de Janeiro: Zahar,
27 2012. 02. ALMEIDA, Silvio L. de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Feminismos
28 Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro) 03. ANDRADE, Patrícia Gomes Rufino. A educação no quilombo
29 e os saberes do quilombo na escola. Vitória: EDUFES, 2012. 04. ARROYO, Miguel G. CALDART, Roseli S.;
30 MOLINA, Mônica Castagna. Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 2004. 05. BOMENY, Helena.
31 Salvar pela Escola. Sociologia, Problemas e Práticas, n.º 55, 2007, pp. 41-67. 06. BOURDIEU, Pierre.;
32 PASSERON, Jean-C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro:
33 Francisco Alves, 1975. 07. BRANDÃO, Carlos R. Cultura rebelde: escritos sobre a educação popular ontem
34 e agora / Carlos Rodrigues Brandão e Raiane Assumpção. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo
35 Freire, 2009. 08. BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Resolução no 1, de 17 de junho de 2004. Institui
36 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História
37 e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 junho/2004. 09. BRASIL. Conselho
38 Nacional da Educação. RESOLUÇÃO No 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para
39 a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de junho de 2012. 10.

40 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP no 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as
41 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui
42 a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
43 2019. 11. BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
44 12. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base: ensino médio,
45 2018. 13. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.
46 Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas
47 do Campo, 2012. 14. BRASIL. Ministério da Educação. Lei n.o 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.Altera as
48 Leis n.o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
49 Presidência da República, 2017. 15. BRASIL. Ministério da Educação. Lei n.o 9.394, de 20 de dezembro de
50 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. 16.
51 BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas
52 tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. 17. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação
53 Especial. Diretrizescurriculares nacionais para educação especial na educação básica Brasília, DF, 2001.18.
54 BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 8, de 20 de novembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais
55 para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF:
56 MEC/CNE/CEB, 21 nov. 2012. Seção 1, p. 26.19. BRASIL. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui
57 Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade
58 educação especial. Brasília, DF: MEC, 2009. 20. BRASIL. Resolução no 2 CNE/CEB, de 28 de abril de 2008.
59 Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas
60 de atendimento da Educação Básica do Campo. 21. BROWN, Wendy. Cidadania Sacrificial. Neoliberalismo,
61 capital humano e políticas de austeridade. Tradução de Juliane Bianchi Leão. PEQUENA BIBLIOTECA DE
62 ENSAIOS. ed. Brasil: ZAZIE Edições, 2018. 22. CARDOSO, Lívia de R. et al . Gênero em políticas públicas de
63 educação e currículo: do direito às invenções. e-Curriculum, São Paulo , v. 17, n. 4, p. 1458-1479, out.
64 2019. 23. CARVALHO, José. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,
65 2008 24. COELHO, Lígia M. C. da C.; CAVALIERE, Ana M. V. Educação brasileira e(m) tempo integral.
66 Petrópolis: Vozes, 2002. 25. DAYRELL, Juarez. A escola" faz" as juventudes? Reflexões em torno da
67 socialização juvenil. Educação & Sociedade, v. 28, p. 1105-1128, 2007. 26. DURKHEIM, Emile. Educação e
68 Sociologia. Coleção Textos Fundantes de Educação. 5 ed. Trad. Stephania Matousek. Petrópolis, RJ: Vozes,
69 2014. 27. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 28. FRIGOTTO, Gaudêncio
70 (Org.). Escola "sem" partido : esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro:
71 UERJ, LPP, 2017. 29. GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da
72 aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2006 30. GOMES, Nilma L. Relações étnico-raciais, educação e
73 descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. 31.
74 GONÇALVES DA SILVA, Cristiane.; LIONÇO, Tatiana. Temas perigosos para educação? Juventudes,
75 instituições de ensino, gênero e sexualidades. Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 44, n. 1, p. 180–195, 2019.
76 32. GONZALES, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de Negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. 33.
77 HANDFAS, Anita; POLESSA, Júlia M. (Org.). Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica.
78 1a.ed.Rio de Janeiro: Faperj, 2012, v. 1, p. 01-324. 34. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: A educação
79 como prática da liberdade. São Paulo: WMF, 2019. 35. KASSAR, Mônica. de C. M. Uma breve história das
80 pessoas com deficiências no Brasil. In: S. M. F. Meleti, S. M. F. & M. de C. M. Kassar, Escolarização de
81 alunos com deficiências: Desafios e possibilidades. Campinas, SP: Editora Mercado das Letras, 2013. 36.
82 LOURO, Guacira Lopes. (org.). O corpo educado - pedagogias da sexualidade. Belo horizonte: Autêntica
83 Editora, 2010. 37. LUCIANO, Gersem J. dos S. Educação Escolar Indígena no Brasil: avanços, limites e novas
84 perspectivas. 36a Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.
85 38. MÉZÁROS, István. A educação para além do capital. 2a Edição. São Paulo: Boitempo, 2008. 39.
86 MORAES, Amaury. C. Curso de Ciências Sociais: currículo, mercado e formação docente. Perspectiva, v.
87 35, n. 1, p. 17-32, 2017. 40. MOTTA, Vânia C. da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da reforma
88 do ensino médio? Medida Provisória no 746/2016 (Lei no 13.415/2017).Educação & Sociedade, v. 38, p.
89 355-372, 2017. 41. NOVAES, Regina. Juventude, juventudes. Notas sobre a invenção social de um singular
90 sujeito de direitos. Revista de Ciencias Sociales, Montevidéu, no XXII, n. 25, p.10-20, 2009. 42. OLIVEIRA,
91 Ana Cristina P. Gestão, Liderança e Clima Escolar. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018. 43. OLIVEIRA, Amurabi;
92 SILVA, Camila F. da. A sociologia, os sociólogos e a educação no Brasil. Revista Brasileira de Ciências
93 Sociais, v. 31, n. 91, 2016, pp. 1-15. 44. OLIVEIRA, Ligia Z. de; CUNHA, Josafá M. da; KIRCHHOF, Rafael dos

94 S. (orgs). Educação e interseccionalidades - Curitiba: Ed. NEAB UFPR, 2018. 45. PEREZ, Carmen L. V.;
95 TAVARES, Maria T. G.; ARAUJO, Mairce da S. Memórias e Patrimônios: experiências em formação de
96 professores. Rio de Janeiro: Eduerj, 2009. 46. PLETSCH, Márcia D. O que há de especial na educação
97 especial brasileira? Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3110, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr.,
98 2020 47. ROSISTOLATO, Rodrigo P. da R. Gênero e cotidiano escolar: dilemas e perspectivas da
99 intervenção escolar na socialização afetivo-sexual dos adolescentes. Revista Estudos Feministas, v. 7, p.
100 11-30, 2009. 48. SAVIANI, Demerval. "Políticas educacionais no Brasil". In: STEPHANOU, Maria; BASTOS,
101 Maria Helena C. (orgs). Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2005. Vol. III –
102 Século XX. 49. SCAVINO, Suzana.; CANDAU, Vera Maria. (Org.). Educação em direitos humanos: temas,
103 questões e propostas. Petrópolis: DP et alii, 2008. 50. SILVA, Tomaz T. da; HALL, Stuart; WOODWARD,
104 Kathryn. (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
105 p. 73-102. 51. SPOSITO, Marilia P. Juventude e educação: interações entre a educação escolar e a
106 educação não-formal. Educ. Real. [online]. 2008, vol.33, n.02, pp.83-97. 52. TARDIF, Maurice. Saberes
107 docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 53. VYGOTSKY, Lev S. A defectologia e o
108 estudo do desenvolvimento e da educação da pessoa anormal. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo,
109 v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. 54. YOUNG, Michel. Para que servem as escolas? Educ. Soc., Campinas,
110 vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. **Lista de pontos:** 1- Teoria social e Educação; 2- Diversidades
111 étnico-raciais, interculturalidade e ensino de sociologia; 3- Diversidade sexual, gênero e ensino de
112 sociologia; 4- Políticas públicas e gestão da educação; 5- Educação em direitos humanos, cidadania no
113 Brasil e ensino de sociologia; 6- A formação de professores e o ensino de sociologia na Educação Básica;
114 7- Práticas educativas em Ciências Sociais, reforma do ensino médio e BNCC; 8 - Juventudes, educação e
115 ensino de Sociologia; 9 - Educação especial na perspectiva inclusiva; 10- Educação, ensino de sociologia e
116 interseccionalidade. **h) número de folhas para a prova escrita e de rascunho:** 12 folhas de rascunho e 12
117 folhas para prova escrita, totalizando 24 folhas. E nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às
118 quinze horas e quarenta minutos, da qual, para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai por mim
119 assinada, Vanessa Machado Maravilha, pelo Senhor Presidente da Plenária Departamental e pelos
120 membros presentes.

Paulo Rodrigues Gajanigo
Chefe do Departamento COC

Vanessa Machado Maravilha
Secretária do Departamento COC